

Estudo químico do extrato clorofórmico das folhas de *Vernonia polyanthes* Less. (Asteraceae)

Ana Carolina Benfatti (TC)¹; Victor Barbastefano (PG)²; Juliana Rodrigues (PG)¹; Daniel Rinaldo (PG)¹; Lourdes C. dos Santos (PQ)¹; Alba R. M. S. Brito² (PQ); Wagner Vilegas (PQ)¹

¹Instituto de Química, Depto. de Química Orgânica, c.p. 355, CEP 14800-900, UNESP, Araraquara, SP, Brasil.

E-mail: acbenfatti@uol.com.br

²Instituto de Biologia, Depto. de Fisiologia e Biofísica, c.p. 6109, CEP 13083-970, UNICAMP, Campinas, SP, Brasil.

Palavras Chave: *Vernonia polyanthes*, Asteraceae, terpenóides

Introdução

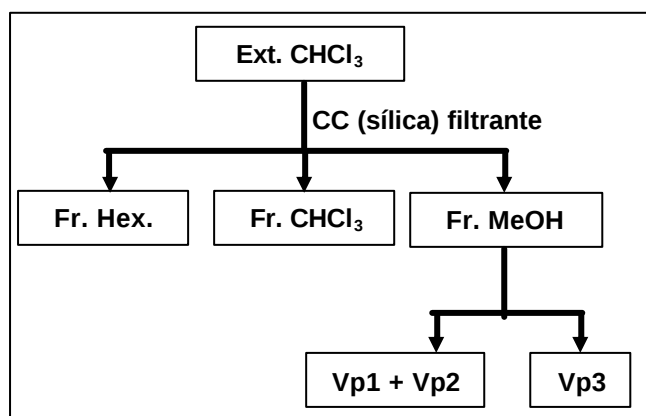
Vernonia polyanthes Less. (Asteraceae), conhecida popularmente como “assa-peixe”, é uma planta típica da Mata Atlântica e é empregada na medicina popular para o tratamento de pneumonia, bronquite e cálculo renal.¹ Levantamento etnofarmacológico, apontou o uso dessa espécie no tratamento de afecções gástricas.

Portanto, o objetivo deste trabalho é realizar o estudo fitoquímico do extrato CHCl₃ das folhas de *V. polyanthes*.

Resultados e Discussão

O extrato clorofórmico de *Vernonia polyanthes* foi preparado através da maceração das folhas com CHCl₃ e foi submetido a um *clean-up* utilizando cromatografia em coluna com sílica 60 como adsorvente. Foram coletadas três frações: hexânica (Fr. Hex.), clorofórmica (Fr. CHCl₃) e metanólica (Fr. MeOH). A Fr. MeOH foi fracionada através de coluna de sílica (Si-60) (Fluxograma 1) com eluição em modo gradiente, utilizando a mistura hexano:acetato de etila. Foram isolados os triterpenos: α-amirina (**Vp1**) e β-amirina (**Vp2**) em mistura (Fr.3) e lupeol (**Vp3**, Fr.7-8).

A elucidação estrutural das substâncias foi feita por experimentos de RMN ¹H e RMN ¹³C.



Fluxograma 1. Fracionamento do Ext. CHCl₃.

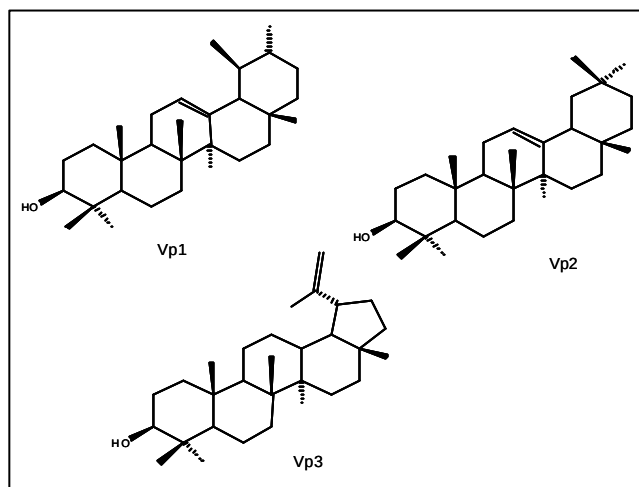


Figura 1. Estruturas dos triterpenos de *V. polyanthes*: **Vp1** (α-amirina), **Vp2** (β-amirina), **Vp3** (lupeol).

Conclusões

O estudo fitoquímico do Ext. CHCl₃ de *V. polyanthes* permitiu o isolamento dos triterpenos α e β-amirina e lupeol.

Triterpenos possuem diversas atividades biológicas, tais como atividade analgésica² e antimutagênica³, o que justifica a continuidade dos estudos químicos-biológicos com esta espécie.

Agradecimentos

FAPESP, CNPq

¹ Barbastefano, V.; Cola, M. M.; Camargo, E. E. S.; Vilegas, W.; Hiruma-Lima, C. A.; Brito, A. R. M. S. *Anais da XVIII Reunião Anual da Federação de Sociedades de Biologia Experimental-FESBE*. 2003, v. 12067.

² Gaertner, M.; Muller, L.; Roos, J. F.; Cani, G.; Snatos, A. R.; Niero, R.; Calixto, J. B.; Yunes, R. A.; Delli Monache, F.; Cechinel-Filho, V. *Phytomedicine*. 1999, 6, 41.

³ Nogueira, M. E. I.; Passoni, M. H.; Biso, F. I.; Longo, M. C.; Cardoso, C. R. P.; Santos, L.C.; Varanda, E. A.. *Toxicol. Vitro.* **2006**, *20*, 361.